



BOLETIM INFORMATIVO - ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE-CELP

Ano III 9ª Edição abril/junho Ano Letivo 2018-2019

FICHA TÉCNICA:

Proprietário:

- Escola Portuguesa De São Tomé E Príncipe - CELP

Equipa Responsável:

- Professores: Rosa Maria Alves (Coordenadora); Alexandra Santos; Flora Moura; João Mota; Maria do Céu Sousa; Nilza Pina; Simão David

Revisão:

- Rosa Maria Alves; Alexandra Santos; Flora Moura

Colaboradores:

- Alunos e professores que assinam os artigos das edições

Impressão:

- EPSTP - CELP

Comissão Administrativa

Provisória

Presidente — Manuela Costeira

Adjunta — Eva Carvalho

EDITORIAL

A base para o sucesso de uma instituição educativa passa pela capacitação e monitorização contínua dos seus colaboradores e educandos. O desenvolvimento e aprofundamento cognitivo de uma criança, jovem ou adulto são importantes e enriquecedores, quando entre os intervenientes existe integração e relação de partilha e inter-ajuda.

É neste contexto que a EPSTP-CELP ao longo deste ano letivo, entretanto a terminar, aperfeiçoou na repetição de algumas atividades e expandiu outras.

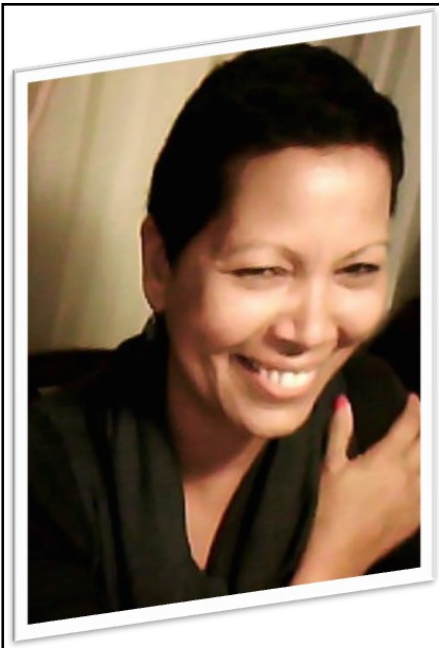
Entre a participação em jogos didáticos nacionais e internacionais; comemoração de datas que marcaram, aqui perto, a História da Ciência; celebração de atividades nacionais e culturais; promoção de direitos, deveres e valores éticos e cívicos; reconhecimento de crescimento pessoal e humano dos jovens finalistas; preocupação de uma vida estudantil e familiar mais confiante, ... Sem grandes e sofisticados instrumentos a avaliação deste ano de trabalho é, sem dúvida, positiva, enriquecedora e motivadora para novas experiências futuras, pese embora os parcos e singelos recursos que por vezes tinham que ser complementados com refúgio a outros planos, sem consequências alarmantes.

O dia a dia escolar foi desenvolvido entre atividades curriculares previamente estruturadas, organizadas segundo um modelo ministerial educativo, mas também das sábias experiências e arrojados desafios propostos entre grupos disciplinares e departamentos no Plano Anual de Atividades, no Projeto Educativo e no Regulamento Interno da escola. Não admira, no entanto a necessidade de um breve período de merecido descanso que se avizinha.

Com votos de momentos refrescantes...

BOAS FÉRIAS!

*BIBLIOTECA ESCOLAR ISAURA CARVALHO
EPSTP-CELP*



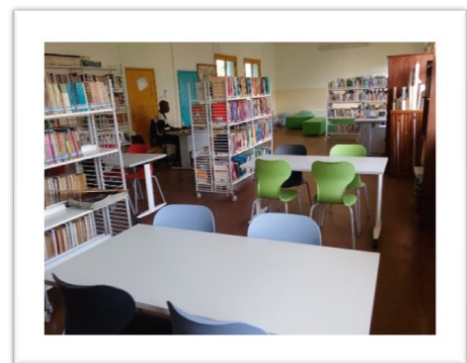
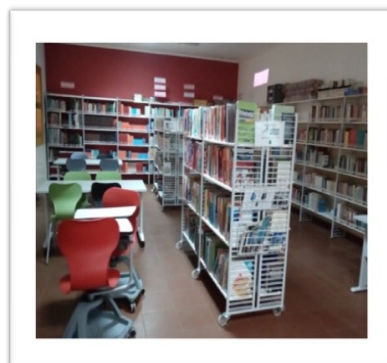
**A PATRONESSE DA
BIBLIOTECA ESCOLAR**

Patronesse é o feminino de patrono e designa a personalidade que é escolhida para madrinha ou padrinho de uma causa. Normalmente é homenageada durante a cerimónia de inauguração, neste caso, a nossa BE.

O patrono é alguém que é admirado, pela sua forma de pensar e agir, uma inspiração para uma causa. Neste caso é com grande satisfação e orgulho que a-**BE Isaura Carvalho**- foi inaugurada apoiando-se nesta personalidade como inspiração para o desen-

volvimento de toda a sua atividade.

Isaura Carvalho faleceu a 10 de junho de 2017. Licenciada em História, foi diretora da Fundação Roça-Mundo, diretora do Instituto Diocesano de Formação de São Tomé (IDF), vice-diretora da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe-CELP, acompanhou as atividades culinárias do chefe João Carlos Silva, na Roça São João dos Angolares e do Centro CACAU e uma grande ativista cultural e social.



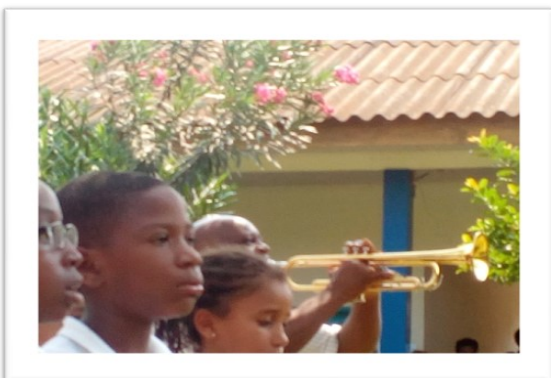


No dia 11 de junho, com a inauguração da BE Isaura Carvalho, a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe, encetou mais um voo, disponibilizando aos alunos e à comunidade em geral, um espaço de estudo, informação e formação, cultura e lazer, de acordo com os parâmetros preconizados pela Rede de Bibliotecas Escolares portuguesas.

A inauguração contou com a presença do Exmo. Senhor Embaixador de Portugal, Dr. Luís Gaspar da Silva e da Exma. Sr.^a Embaixatriz, além de outras individualidades do panorama cultural e social de São Tomé e Príncipe.

A comunidade escolar participou com grande entusiasmo, tendo sido cantados os hinos de Portugal, de São Tomé e Príncipe e da Escola Portuguesa. Assinalando a importância do momento, discursaram a Sr. Diretora da EPSTP-CELP, Dr.^a Manuela Costeira, o Senhor Embaixador de Portugal e a Presidente da Associação de Estudantes. Após o descerrar da placa com o nome do BE, teve lugar ainda, um momento musical e a visita ao espaço.

Maria do Céu Sousa,
professora bibliotecária



PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE

No dia 27 de setembro de 2018, as turmas do 1.º Ano de Escolaridade da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe deram início ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular - *Sentir a Escola* -, com a determinação de promover melhorias no processo de ensino aprendizagem e nas práticas pedagógicas. A turma B do 2.º ano, também participou no nosso desafio.



Como principais objetivos do projeto estavam: a compreensão de conteúdos e de conhecimentos; interagir e considerar os pais/Encarregados de Educação e a Comunidade Educativa, membros ativos da instituição; valorizar as artes, a ciência, o desporto, o trabalho experimental; adquirir competências de pesquisa, de avaliação, de reflexão, de monitorização crítica e autónoma da informação para resolução de problemas; promover experiência de comunicação/expressão em língua portuguesa; fomentar o exercício da cidadania ativa; consolidar conhecimentos e implementar o trabalho de projeto.

Ao longo do projeto, os alunos puderam observar as diferentes fases das atividades e compreender a importância das aquisições e do ambiente.

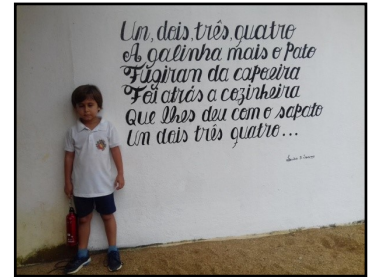
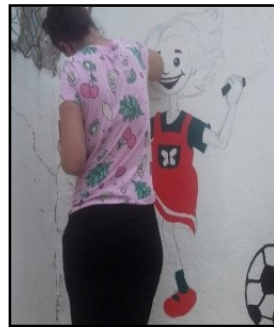
A avaliação deste projeto foi muito positiva e os alunos, pais/ Encarregados de Educação e Comunidade Educativa mostraram-se muito empenhados na realização dos desafios propostos.

Já dizia o poeta...

“Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena”

(Fernando Pessoa)

Joana Oliveira e Sandra Vidazinha,
Professoras do 1º ciclo



DIA...

... do pai, 19 de março,

... da mãe, 5 de maio,

... da criança, 1 junho,



datas do calendário georgiano que se celebram com destaque nas escolas primárias.

Há quem elabore cartas informais, há quem produza textos de diferentes tipologias acompanhados de um desenho, ...Os alunos do 1º ciclo da EPSTP-CELP marcaram as datas com a elaboração de postais ilustrados, desenhos e porta-chaves mimosos para oferecerem, como prova do amor que têm, a quem os ajuda a sentir a vida desde a nascença. Mas havia a vontade de registo da gratidão e orgulho de uns e de outros. Para isso, os alunos ajudaram na construção de dois magníficos painéis alusivos às datas, à frente dos quais, pais e filhos, puderam tirar uma fotografia para expor num lugar especial, de destaque lá em casa, como lembrete de uma boa fase da vida.

Depois dos pais, encarregados de educação, os professores, em especial os do 1º ciclo, são exemplos de pessoas extraordinárias para as crianças. Estes também desejam que os alunos se lembrem de dias especiais e que há um que merece ser bem vivido por todos: o dia da criança. Assim, porque este ano o dia 1 de junho coincidiu ser ao sábado, o dia 31 de maio foi passado, pelas turmas do 1º ao 4º ano, na Quinta Genial. Um espaço natural adaptado para atividades de lazer, de diversão e de degustação.



O QUE É *SER FINALISTA* PARA OS ALUNOS DO 4º A?

Ser finalista é crescer e também aprender mais. Ser finalista foi um sonho meu e agora realizou-se. Que sortudo sou! Espero que no 2º ciclo as coisas me corram melhor. E podem crer que se eu continuar assim, vou melhor crescer. (Tiago Neves)

Ser finalista é passar de um ciclo para o outro.

Ser finalista é passar para um mundo novo.

Ser finalista é dizer adeus.

Ser finalista é encontrar uma estrada com vários buracos para descobrirmos o que queremos ser.

(Andreia Trindade)

Para mim ser finalista é patinar, é voar sem cair, é bom e faz-nos bem, é dar um passo em frente na nossa vida e é atravessar mais um caminho difícil. (Suzana Palolite)

Ser finalista significa muito para mim. Nestes últimos quatro anos, fiz muitos amigos e tive uma ótima professora que nos ensinou muito bem. Graças a ela, quando for para o quinto ano, vou dedicar-me muito e vou tentar ser uma excelente aluna. Espero fazer novos amigos e reencontrar todos os meus colegas, eu nunca me vou esquecer destes belos anos. (Mariana Amaral)

Eu estou contente por ser finalista porque isso significa que eu estou a crescer. Significa que eu vou ter novas etapas na vida, mais matérias, novos professores e que vou passar para o quinto ano com ótimas notas. Espero estudar muito para que o segundo ciclo corra melhor que o primeiro. (Alicia Costa Alegre)

Ser finalista é uma coisa muito importante porque é mais um passo na construção do nosso futuro. É abrir as asas como um pássaro e dizer adeus ao primeiro ciclo. (Malia Pinto)

Ser finalista é uma coisa esplêndida e maravilhosa, mas também é uma grande responsabilidade, é uma mudança de vida. (Emily Ceita)

Assim se passaram quatro anos, tanto tempo a crescer, para tudo aprender. Tantos amigos que conheci que se esquecerão de mim, sem falar dos livros que li e todos os contos que ouvi. (Luana Pinto)



PARA QUE SERVE A FILOSOFIA?

Mary Midgley, uma das mais importantes filósofas do século XX, foi professora na Universidade de Newcastle e, no seu livro, “Para que serve a filosofia?” diz, que “a filosofia, de facto, é toda ela sobre *como* pensar em casos difíceis – como imaginar, como visualizar e como conceber e descrever este mundo confuso, que é em parte visível para nós, em parte tangível e em parte conhecido por descrição, de uma forma que o torne mais inteligível como um todo.”

Embora, não seja porventura evidente para alguns alunos, para que serve a disciplina de Filosofia, o certo é que, desde o 10º até ao 11º ano, a capacidade de argumentação, de opinião, de contra-argumentação foi desenvolvida e os resultados constata-se quando há debates em contexto de sala de aula ou em palestras, na Biblioteca. Mais, a capacidade de desenvolver respostas escritas também ampliou. Se, no 10º ano, umas escassas frases serviam para desenvolver um assunto, no 11º ano, por vezes, uma página não é o suficiente, dado que a capacidade de argumentação e de fundamentação foi desenvolvida, assim como a capacidade de interpretação filosófica. Sem dúvida, houve um desenvolvimento significativo. Para além disso, o pensamento abstrato, que se desenvolve a partir da adolescência, tem como referencial e alavanca disciplinas como a Filosofia para o fortificar, quando refletimos sobre as várias teorias filosóficas. É bom sentir esta evolução, o desenvolvimento de um pensamento que começa a desligar-se do senso comum, do concreto e se perspetiva num patamar mais elevado, que, a Filosofia, mas também a Matemática, a Física, a Química, a Literatura, ou as Artes... em conjunto, ajudam a fortalecer.

Allan Percy, autor de vários livros como *Einstein para despistados*, *Kafka para sobrecarregados* e *Nietzche para stressados*, neste último livro, (presente na Biblioteca da escola), servindo-se da sabedoria nietzcheana e das suas máximas, leva-nos a compreender aspetos da vida quotidiana que praticamos, mas que nem sempre refletimos sobre eles. A Filosofia tem essa tarefa, a de se imiscuir na experiência vivencial, interrogar esta, problematizar e rumar para outros horizontes metafísicos, espirituais e religiosos, ou seja, para além das ilusões do pensamento. Leva-nos a perceber, por exemplo, que a morte pode ser entendida, por nós, como a nossa grande inimiga, mas também aquela que dá sentido à nossa existência, pois a imortalidade adiaria todas as tarefas e etapas existenciais.

Friedrich Nietzche, filósofo alemão, escreveu sobre vários temas, como podemos ver através de alguns aforismos que, Allan Percy, comenta:

«Um dia em que não tenhamos dançado uma única vez deveria ser considerado um dia perdido» - a dança é provavelmente a expressão mais genuína e ancestral da alegria humana. De facto, nas tribos antigas dançava-se para convocar os espíritos, chamar a chuva e também como preparação da caça. Os atuais estudos de «terapia da dança» demonstram que esta tem numerosas aplicações terapêuticas. Por exemplo, liberta tensões, quer físicas, quer psicológicas, é saudável para pessoas tímidas, desperta a espontaneidade e a autoconfiança...

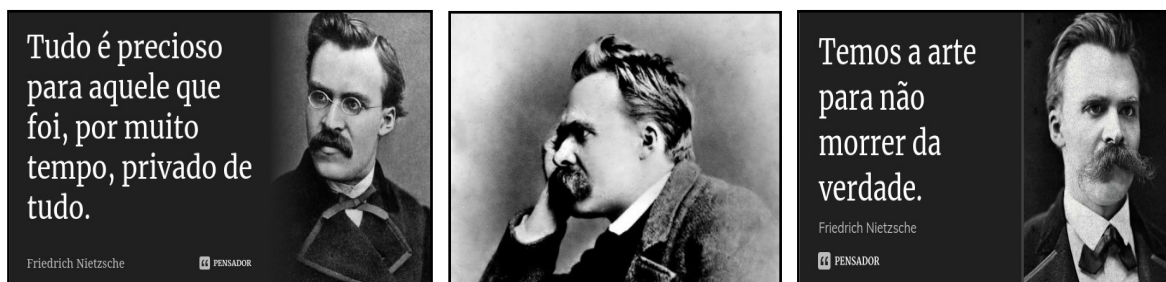
«Um dia em que não tenhamos dançado uma única vez deveria ser considerado um dia perdido» - a dança é provavelmente a expressão mais genuína e ancestral da alegria humana. De facto, nas tribos antigas dançava-se para convocar os espíritos, chamar a chuva e também como preparação da caça. Os atuais estudos de «terapia da dança» demonstram que esta tem numerosas aplicações terapêuticas. Por exemplo, liberta tensões, quer físicas, quer psicológicas, é saudável para pessoas tímidas, desperta a espontaneidade e a autoconfiança...

«A mentira mais comum é aquela com que o homem se engana a si próprio» - uma forma de mentir a si próprio – e uma fonte de stresse de primeira ordem – é acreditar que a razão está sempre do seu lado e que é o mundo que está errado... Para o ser humano é muito mais fácil concluir que os outros estão enganados do que aceitar o seu próprio erro.

«A maneira mais eficaz de corromper a juventude é ensiná-la a admirar mais aqueles que pensam como ela do que os que pensam de forma diferente» - o sucesso das seitas, dos clubes de futebol e de muitos partidos políticos revela que o ser humano se sente confortável dentro de uma comunidade onde o pensamento se decide de antemão... sendo este convergente... a consequência lógica de não se pensar é adotar as diretrizes dos outros. Partindo do pensamento único de cada tribo, as opiniões divergentes são vistas como uma ameaça, quando na verdade só quem vê o mundo de forma diferente da nossa pode abrir os nossos horizontes.

Por último, a sempre almejada felicidade e, a respeito dela, Nietzsche diz-nos: **«a fórmula da felicidade: um «sim», um «não», «uma linha reta, uma meta»** - ao longo da história do pensamento, os intelectuais caem na tentação de dar a sua própria “receita” para a felicidade. Schopenhauer e Bertrand Russell são exemplos de filósofos que abordaram o tema, em *A Arte de Ser Feliz* e *A Conquista da Felicidade*, respetivamente.

Com Allan Percy, Mary Midgley, Nietzsche, Schopenhauer e Bertrand Russell deslaçamos estes testemunhos que exibem como a filosofia é um guia indispensável para a nossa vida.



Flora Moura,
professora de Filosofia

A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO CONSTRUTIVO NA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS ADOLESCENTES

Há algum consenso, entre os especialistas, quanto a alguns princípios que devem nortear a comunicação dos pais com os filhos adolescentes:

- Escutar e tentar compreender o ponto de vista dos filhos;
- Quando for necessário punir, explicar claramente os motivos para o castigo;
- Refletir no sentido de perceber se as atitudes dos pais estão de acordo com aquilo que eles exigem aos jovens;
- Fazer críticas construtivas;
- Elogiar os aspetos positivos do comportamento dos filhos.

A adolescência é um período que vai sensivelmente dos 10 aos 20 anos. Caracteriza-se por grandes transformações a nível biológico, psicológico e social. É uma fase de mudanças corporais, consolidação da identidade e transição para a vida adulta. Comporta vários e novos desafios, tais como a autonomia em relação aos pais, desenvolvimento sexual, relacionamento com o grupo de amigos ou preparação para uma profissão.

É um período de procura, de grandes escolhas e, por isso, também de grandes dúvidas. Nesta etapa de transição, fenómenos como euforia, irritabilidade, isolamento, rebeldia, timidez e impetuosidade são comuns, bem como os conflitos ligados à necessidade de autoafirmação e independência. Os adolescentes mudam muito em relação à infância. Deixam de ser aquela criança doce, compreensiva e obediente e muitas vezes transformam-se numa pessoa distante e rebelde. Naturalmente, os pais experimentam dificuldades e podem ficar sem saber o que fazer.

Há que tentar perceber o que está por detrás dos comportamentos. É muito importante a forma como se processa a comunicação com os jovens. O diálogo construtivo é essencial para o desenvolvimento harmonioso do adolescente. Uma comunicação positiva pode fazer toda a diferença. Os pais e educadores devem procurar conhecer e compreender as opiniões dos adolescentes. Como eles são muito impulsivos, é crucial levá-los a refletir sobre as consequências dos seus atos, mas também saber ouvi-los sem criticar.

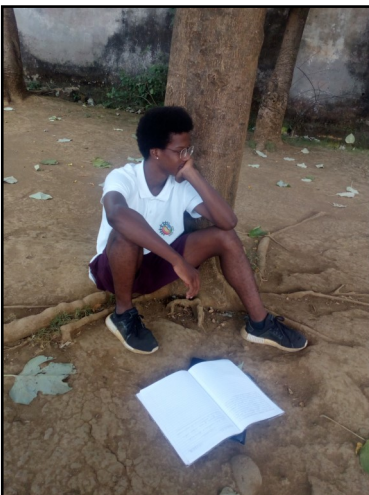
Para alguns adolescentes o controle dos pais é fonte de grande stress e podem sentir que cada passo que dão é observado e condenado. É um sentimento prejudicial. Ao invés, seria preferível que os pais descobrissem a melhor maneira de incentivar o bom comportamento, reduzindo o número de regras e de normas.

O fundamental para construir uma personalidade mais equilibrada e saudável é dar liberdade com limites. Dar liberdade aos filhos é permitir que eles sejam aquilo que são - criativos, divertidos, sinceros na expressão dos seus verdadeiros desejos a pessoas em quem podem confiar.

A expressão da rebeldia pode não ser mais do que o reflexo da necessidade de independência, de desvendar novos horizontes e trilhar caminhos diferentes, mas para isso é necessário algum distanciamento em relação aos pais. Se estes negam isso aos filhos, estes revoltam-se. Se em resposta a essa rebeldia são acrescentadas proibições, é exercido maior controlo ou sucedam ameaças e agressões verbais, o adolescente vai sentir-se pior, podendo manifestar tendência para se isolar e acentuar a sua revolta.

Os especialistas são unânimes em considerar que a melhor forma de prevenir os problemas típicos da juventude é conversar abertamente com os filhos desde cedo. Só assim se cria uma relação de confiança entre pais e filhos. Quando estes cometem algum erro, deve haver espaço para um diálogo franco. Se os pais são autoritários e impõem o seu ponto de vista, isso só vai fazer com que os filhos se afastem e, dessa forma, sejam mais vulneráveis aos problemas típicos dessa fase. Corrigir é importante, indubitavelmente, mas há momentos em que os pais podem falar menos, sorrir mais com os olhos e ficarem satisfeitos com algo que os filhos tenham feito para lhes agradar.

Jaime Salvadinho,
psicólogo



SEGURANÇA RODOVIÁRIA

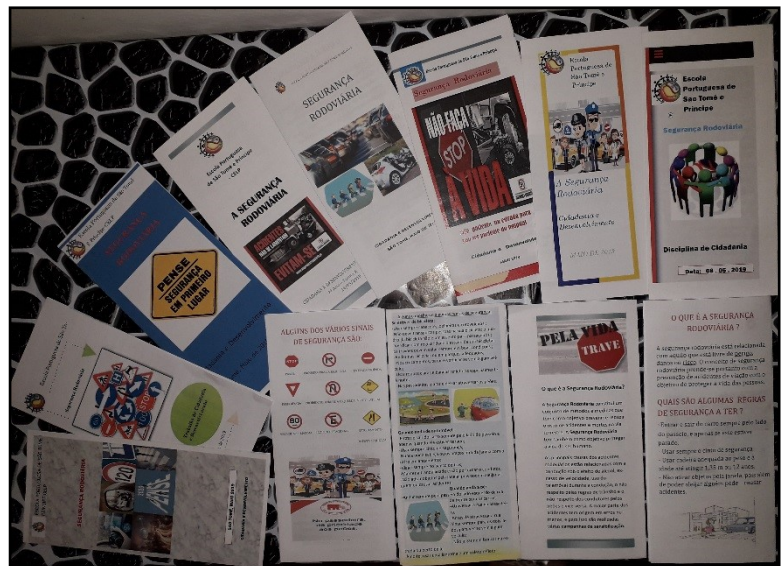
Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, o 7º ano de escolaridade abordou, neste 3º período, o domínio “Segurança Rodoviária”.

A Educação Rodoviária tem como finalidade a mudança dos comportamentos e a transformação de hábitos sociais e visa, numa perspetiva global, a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar geral das populações.

A sinistralidade rodoviária é identificada como um problema social atual, de dimensão preocupante, que justifica uma séria intervenção. Modificar o nível de sinistralidade rodoviária requer uma profunda transformação de hábitos e de práticas quotidianas que se pretende apoiada por uma cultura de responsabilidade social e se desenvolve no âmbito de uma educação para a cidadania ativa.

Neste sentido, e para que os alunos desenvolvam cada vez mais o sentido de responsabilidade, foram abordados os comportamentos adequados, enquanto peão, passageiro e condutor. Foram realizadas atividades como: visualização de pequenos vídeos de campanhas de segurança rodoviária e debate dos mesmos; partilha de experiências vivenciadas pelos alunos e análise e identificação dos comportamentos das pessoas a nível rodoviário em São Tomé e Príncipe. Ainda neste âmbito os alunos elaboraram folhetos alusivos à Segurança Rodoviária, baseados nos debates e em pesquisas, de modo à consciencialização e alterações de comportamentos relativos a esta temática.

Marisa Oliveira,
professora de Cidadania e Desenvolvimento



COMEMORAÇÃO DO DIA DA EUROPA

A EPSTP-CELP integrou-se recentemente na Rede Nacional de Clubes Europeus (RNCE). Trata-se de um espaço de execução de atividades e trabalhos, com vista à concretização das linhas orientadoras da Dimensão Europeia da Educação.

O Clube Europeu tem como principal objetivo envolver os alunos na temática europeia e nas relações que se estabelecem com os países da CPLP.

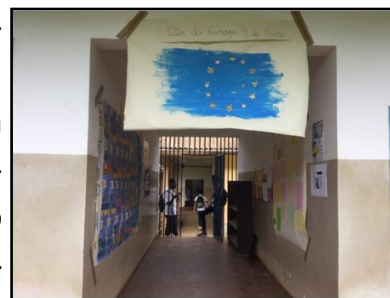
A nossa escola associou-se pela primeira vez às comemorações do dia 9 de maio, Dia da Europa, levando a cabo um conjunto de diferentes iniciativas.



O que é o Dia da Europa

No Dia da Europa, comemorado todos os anos a 9 de maio, celebram-se a paz e a unidade do continente europeu.

Esta data assinala o aniversário do discurso de Robert Schuman proferido em Paris em 1950. O então ministro dos Negócios Estrangeiros francês expôs a sua visão de uma nova forma de cooperação política na Europa, que evitaria uma nova guerra entre países europeus.



Atividades Dinamizadas

O Clube Europeu da Escola Portuguesa realizou várias atividades, com as turmas do 7º ano, nomeadamente duas exposições, uma relativa aos pioneiros da Construção Europeia e outra que focava os 28 países que constituem a CE, tendo esta última como título apelativo “Sou Curioso! E Tu?”. “A Europa É...” foi outra atividade em que tanto adultos como alunos tiveram que descrever a Europa em apenas duas palavras e foram ainda exibidas várias pinturas da bandeira da União Europeia em locais estratégicos da Escola. Os intervalos da manhã do dia 9 de maio, com a colaboração da Associação de Estudantes, foram ocupados primeiramente com o Hino Europeu seguido de uma apresentação na Rádio “O que é o Dia da Europa?”, a distribuição de uma Estrela Europeia pela comunidade escolar, sendo o ponto alto um espetáculo musical, no intervalo mais longo, em que alunas cantaram músicas europeias. Por último, o professor de música encerrou o momento com um grupo de alunos do 2º ciclo a tocar o Hino da Alegria.



Desta ficou a alegria da partilha e o conhecimento.

25 DE MAIO—DIA DE ÁFRICA



No dia 25 de maio de 1963, inúmeros países africanos juntaram-se com uma finalidade única, desenvolver uma África melhor e mais unida. E, assim, nasceu a União africana.

Este dia é comemorado anualmente, não só no continente africano, como em todo o mundo, ajudando a firmar o amor por África e a identidade que carregamos.

Desde o tempo em que os portões tinham como rúbrica "IDF", que a escola festeja o dia e, a mudança para a EPSTP-CELP, não terminou com a tradição. Pelo contrário, o aumento da diversidade cultural da escola mostrou que ninguém, seja o indivíduo de que nacionalidade for, pode ou consegue ficar indiferente aos sentimentos vividos no dia 25 de maio.

No entanto, alguém que visite pela primeira vez a tradicional feira gastronómica alusiva ao dia, não consegue imaginar todo o trabalho dos alunos, funcionários, professores e pais envolvidos para a realização do evento.

Primeiro, é necessário atribuir aleatoriamente um país a cada ano, de maneira que este consiga desenvolver a cultura do país correspondente e, conseqüentemente elaborar atividades culturais, tais como uma dança, uma canção ou um teatro.

Entretanto, a Comissão de Eventos e a Associação dos Estudantes elaboram a decoração, estudam os melhores locais para a realização da feira e outras questões logísticas.

Mas todo o trabalho, não se compara com os últimos cinco dias, onde são realizados ensaios e *castings*. As turmas juntam-se para prepararem os pratos das suas ementas e até os pais ajudam a decorar as barracas para a feira.

Mas, quando o dia chega, o trabalho é, sem dúvida, compensador. Um mar de sorrisos e tecido africano invade a escola e todos desfrutamos de atividades, desfiles, gastronomias, jogos e, sobretudo, do convívio.

O dinheiro obtido no evento é entregue e guardado na Direção Escolar, embora cada ano tenha a autonomia de aceder ao montante, se este for canalizado para atividades de natureza coletiva.

O Dia de África irá continuar a exhibir a riqueza que mistura cores, formas e texturas, de maneira elegante, exuberante e inovadora, para todos os géneros, numa simbiose de pura alma africana, nos rostos estampada, na alegria vibrante das danças, da música, de talentos que se declaram e na sua relação com a terra-mãe, revelando uma identidade singular. A nossa identidade!

Lueje d'Alva, 11°CSE
 Kátia de Jesus, 11°CTA
 Márcio Rita, 11°CTA



EDDINGTON@SUNDY

O eclipse solar de 29 de maio de 1919 foi observado na ilha do Príncipe, uma ilha na costa Oeste de África, e no Sobral, no Brasil, por expedições lideradas por 2 grupos de astrónomos liderados por Sir Arthur Eddington. Um trabalho de colaboração internacional e uma expedição conjunta entre a Royal Astronomical Society e a Royal Society. As observações são um marco relevante para a visão que temos hoje do Universo pois permitiram, pela primeira vez, confirmar experimentalmente a Teoria da Relatividade Geral de Einstein.

Em 2019 ocorreram inúmeras iniciativas destinadas a celebrar a observação deste fenómeno, sendo a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e Língua Portuguesa uma das entidades organizadoras da iniciativa Eddington@Sundy (<http://esundy.org/>).

Entre as inúmeras ações, destacamos as que envolveram alunos da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Ensino e Língua Portuguesa:

Programa 10 x 10 “10 Temas 10 Países”

Trata-se de um programa de Intercâmbio Escolar Virtual envolvendo 10 países e 10 temas transversais da ciência, lançado no âmbito do projeto "Eddington@Sundy" e que ao longo de 2019, convida-se um especialista a apresentar um tema, no dia 29 de cada mês (excetuando os meses de fevereiro e maio), que será depois debatido, em simultâneo, por alunos e professores de várias instituições de ensino.

Cada sessão é constituída por duas partes:

- 1ª parte - apresentação do tema (20 min.)
- 2ª parte - discussão (20 min.)

As sessões são estabelecidas através do Google Hangouts e são transmitidas em direto via YouTube.

Ao longo das várias sessões são abordados temas variados, tais como: Biosfera do Príncipe, Alterações Climáticas, Observação do Céu no Observatório Real Greenwich, eclipses, astronomia inclusiva, SKA entre outros. Mais informações através do preenchimento do formulário disponível em <https://tinyurl.com/10X10-EatS>.

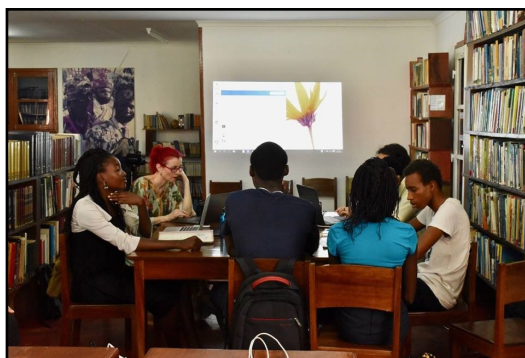


A primeira sessão decorreu no dia 29 de janeiro, debruçou-se sobre a “Reserva da Biosfera da Ilha do Príncipe” e foi dinamizada por Plácida Lopes (coordenadora da Unidade de Gestão da Reserva da Biosfera da Ilha do Príncipe).

Global Science Opera - Gravity 2019

Trabalho colaborativo, com muita criatividade e transatlântico pode parecer. Quatro equipas, 2 do Brasil e 2 de São Tomé e Príncipe, trabalharam na história principal da Global Science Opera - GRAVITY usando o Skype e o GoogleDocs.

Os quatro grupos de alunos, do Príncipe, de São Tomé, do Sobral e de Campos, em sessões conjuntas, através de plataformas online conseguiram colaborativamente criar a história da Global Science Opera - GRAVITY.



Mais informações disponíveis em https://www.facebook.com/groups/789177754458061/?hc_ref=ARRa5cp-bZ-JZ-YsjUPpU5B3f4q8twBsmjTBgND5tP0guldjAKYwisww-gVAMNllaYs&_tn_ =CH-R e <http://globalscienceopera.com/productions/gravity-2019/>.

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA EXPEDIÇÃO DE EDDINGTON



No âmbito da comemoração dos 100 anos da expedição de Eddington a S. Tomé e Príncipe, a Ciência Viva convidou os nossos alunos e professores a participarem num projeto educativo internacional, que visa assinalar o centenário do episódio histórico de 29 de maio de 1919.



Cada equipa idealizou um projeto, que abrange diferentes vertentes, desde os factos históricos ligados a esta expedição até à ciência nela envolvida. O projeto contém atividades experimentais assim como uma vertente de divulgação à comunidade.



Mais informações disponíveis em <https://www.esero.pt/432/Vencedores-do-Projeto-e#34:Eddington-e-o-%3Ci%3Epeso%3C/i%3E-da-luze#34>.

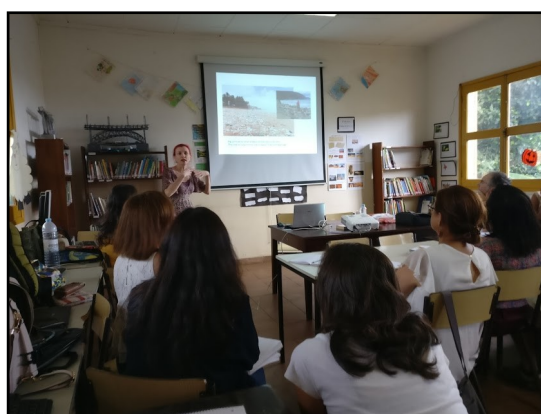
Oficinas de formação

O séc. XXI começa com a incerteza do futuro e a incapacidade de definir as competências que os alunos deverão ter ao entrar no mercado de trabalho. No entanto, muita investigação está sendo realizada na área educativa que permite identificar competências numa era de profundas mudanças tecnológicas. Diversos quadros de referência identificam como os conhecimentos, as aptidões e os valores podem ser justapostos em inúmeros domínios. Numa escola aberta ao Mundo é essencial o domínio de línguas, da criatividade, da capacidade de comunicação, da colaboração, da literacia digital, do pensamento crítico e da responsabilidade pessoal e social. Face a estes desafios que se colocam à Escola, foram promovidas oficinas de formação:

Eco-design

Dinamizadores: Jannelren Robberstad e Joana Latas

Resumo: O eco-design é a abreviatura de design ecologicamente sustentável. Quando criamos algo pensamos frequentemente sobre o seu design, a sua função, o seu funcionamento, o processo de produção, ... Esta oficina de formação levou os participantes a refletir sobre a gestão sustentada de recursos e matérias-primas, o ciclo de vida de um produto e de que forma este tem um impacto sobre o ambiente. O eco-design está intimamente relacionado com o círculo da economia verde. Nesta oficina de formação, os professores aprenderam um pouco sobre como pensar holisticamente e conhecer algumas maneiras fáceis de ajudar a tornar o mundo um pouco melhor. Tudo isso, enquanto se divertem!





Metodologia Global Science Opera

Dinamizadora: Jannelren Robberstad

Resumo: A Global Science Opera é uma iniciativa internacional, educacional e transdisciplinar entre os campos das artes e da ciência. Utiliza uma metodologia baseada em "Write A Science Opera", que se baseia na curiosidade dos participantes em torno de um tema científico. É utilizada uma metodologia *inquiry-based* e *hands-on*, de uma forma democrática.

Combinando a Arte com a Ciência, é criada uma experiência holística do tópico em questão. Às vezes, a arte pode expressar o que as palavras não podem e é um auxílio que nos ajuda a entender melhor conteúdos complexos. A oficina é muito prática, pois a aprendizagem da metodologia envolve a sua utilização na criação de uma "mini-mini-ópera".

André Freitas,
professor Físico-Química



ÁFRICA MINHA!

Os jovens que frequentam o Clube das Artes estão todos de parabéns! Entre os vários projetos em que se vêm envolvidos ao longo do ano letivo, num trabalho demorado de bastidores, destacam-se as horas “perdidas” fora de horas para o *Dia de África* que, mais uma vez, foi a grande festa de encerramento do ano letivo na Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe. Nesse último sábado de maio, o Dia da Libertação despertou mais cedo nas ilhas Maurícias e, com base no fuso horário do arquipélago, desde que deixou de mudar a hora, os são-tomenses foram os que mais tardiamente deslumbraram o “último” Sol no continente “berço da humanidade”. Na EPSTP, o “último” Dia de África envolveu as turmas de todos os níveis nas atividades inerentes, entre as quais se destacaram os espetáculos em palco, muito apreciados pelos pais dos “artistas”, e o enorme cartaz de pano de fundo desenhado e pintado no Clube de Artes pelos jovens da turma 6ªA.

As barraquinhas temáticas da gastronomia diversificada de vários países africanos ofereceram saborosos pratos típicos de África, que foram rapidamente degustados pela comunidade educativa.

Conforme etimologicamente descrevem alguns autores, o nome África deriva de origem de palavras como "Afri" (povos), "afar" (poeira), "ifri" (caverna ou abrigo) e, por último, o sufixo "ka" que se veio ajuntar a palavra inicial "Afri+ka", que quer dizer útero segundo os egípcios. E fazer deste continente uma África maravilhosa para os africanos é, também, motivo de orgulho para os são-tomenses que, a 25 de maio, têm sempre vários motivos para comemorar com muita alegria a data instituída pela ONU para incentivar a cooperação entre todos os países africanos e o bom relacionamento entre e todas as outras regiões do mundo.

Em São Tomé e Príncipe este dia tem vindo a transformar-se, também, numa festa de afirmação do combate dos povos do continente africano pela liberdade, pela paz e pelo desenvolvimento.

João Mota,
professor de EV



ERA UMA VEZ ...

... a Escola. Não existe lugar mais vasto em termos de conhecimento, passamos por uma sala e vemos alunos a tocar flauta, viramos à esquina e deparamo-nos com uma aula de matemática, e depois artes e mais adiante, ainda conseguimos observar algumas dissecações de animais, numa aula de biologia; pode ser este o motivo das nossas reclamações diárias mas será para sempre o espaço das nossas recordações de juventude.

Como finalista, posso dizer que os anos que passei na escola foram sem dúvida bastante educativos tanto numa perspectiva profissional como de vida pois, apesar de no passado olhar para o tempo que despendia aqui como o mais doloroso e trabalhoso, foi no confronto direto com obstáculos, dúvidas, e o constante sentimento de não ser boa o suficiente que amadureci, corriji os meus erros e fui esculpindo a minha identidade.

Sem dúvida uma das melhores partes deste percurso foi o facto de não o ter feito sozinha, pois a certo momento houve pessoas que, voluntariamente, se ofereceram para caminhar comigo e desde aí encarregaram-se que estaria sempre acompanhada. E é deleitante pensar que seres que vínculo nenhum tinham comigo fizeram a escolha deliberada de partilhar parte do seu tempo, carinho e preocupação para comigo e, por isso, tornaram-se os novos integrantes da minha família, e foi, é, com eles que escrevo todos os dias, por vezes tristes e de partir o coração mas maioritariamente engraçadas e merecedoras de um lugar especial na minha memória, histórias de uma época de descobertas.

No entanto, para além dos meus colegas e amigos tive, aqui, imensos professores que não exerceram o seu ofício, criaram jovens, filhos alheios, e por isso inspiraram-nos, exigiram de nós excelência a cada trabalho realizado e com isso puxaram ao de cima as nossas melhores qualidades, formaram-nos como cidadãos ao partilhar connosco as suas próprias experiências de vida, tiveram a paciência que só pais e ente queridos têm de aturar aquilo a que uma professora nossa gosta de chamar “a fase das hormonas aos saltos” e mais importante que isso foram humanos o suficiente para ao depararem-se connosco em momentos difíceis não nos virarem as costas apenas porque tínhamos algum apoio.

É provável que se espere mais de um finalista mas, no meu ponto de vista, e acredito que ao dizer isto partilho com os meus colegas a mesma ideia, a sensação do término de uma fase da minha vida é quase inexistente, o fervor habitual na cabeça resultante da aproximação da fase de testes e exames parece igual, a rotina mantém-se e a luta continua. É simplesmente difícil aceitar tamanha mudança, consciencializarmo-nos de tamanho título, “pré-universitários” dizem eles, quando o mesmo ambiente que uma vez fez de nós “freshman” hoje faz de nós finalistas mas, apesar de não conseguir vestir o fato e agir e sentir em conformidade, não deixo de acarretar a faixa de mérito que me foi dada assim que me inscrevi para o 12º ano de escolaridade, o último da fase de “reuniões com encarregados de educação”, das “disciplinas de múltiplas áreas”, da partilha de sonhos de fazer este e aquele curso, é o ano do adeus à escola e do “olá” antecipado à universidade.

Escola... foi a minha segunda casa e o meu primeiro emprego!

Daianire Fernandes, 12º CT



MY EXPERIENCE WITH ENGLISH IN SCHOOL

Well, I will start this text by answering a question many ask: **"Can we learn English in school?"**

The answer is **"no"** and **"yes"**, to better understand this I will talk a little about how I have learnt English.

When I was 6 years old and lived in Portugal, a cousin of mine that lived in London came to Portugal on holiday and he lived with me. He had the same age as me, so we had a lot of things in common, he could speak Portuguese but he always watched cartoons in English, so I started watching cartoons in English too but with Portuguese subtitles.

It didn't take much for me to get acquainted with the language in a matter of months. I could have long dialogues with my cousin. Then I came to live in Sao Tome, and I was lucky, the friends I made could speak English too.

I started having English classes when I was in the 5th grade, I didn't had trouble with the subject, I even stood up for the other classmates that came from the private school that had English in the 1st grade. I began to love the language more and more, started to hear American songs, American films, series and cartoons.

As the time passed I started getting more fluent in English and started seeing that school can't teach us how to fluently speak English or other foreign languages, if you want to learn how to fluently speak a language you need to interact with the language directly (music, films, talking with other people, etc...) and school isn't the best way to do so.

That answer the **"no"** part, so how about the **"yes"** part.

Well school did teach me something in the language not in the oral way but in the writing way, a lot of words I know how to write in English I learned it from school.

So can school teach us English or any foreign language?, well like I said you can learn how to write a lot of words in school and improve your grammar but if you really want to learn a language you need to interact directly with it.

Tácio Rita,
11º LH



.RECYCLING: THE SECRET TO EARTH'S SUSTAINABILITY

The world is a wonderful place! Our planet is constantly trying to provide goods to us by adapting to our needs and the changes we make on it. But will it last forever? Well, the answer to that is short and simple: "No, it won't". See, the population is constantly growing and with it, its waste. Recycling might be our only chance to increase our time here on Earth.

Recycling became a major part of managing the waste produced by the ever growing population and its demands for food, clean water, consumer products and housing, in a more sustainable way. Though the idea of recycling was initially targeted at reducing the need to regularly extract more resources from the environment, it offers a lot more than that, including developments in technology like water reutilization and solar power. So, is recycling the secret to Earth's sustainability? The truth is that I don't know, but it sure is leading us that way.

Maybe recycling is going to save us, maybe not. In my opinion, we should just keep doing it anyways, so that the next generation can enjoy a better Earth.

Mauro Anjos,
11º CTB



No grupo disciplinar de Educação Visual e de Educação tecnológica do 2º e 3º ciclo foram várias as atividades desenvolvidas ao longo deste período letivo. Ficam algumas imagens que ajudam a observar.

EV e ET

Os alunos do 6º ano realizaram trabalhos no âmbito do estudo das estruturas desenvolvendo um conjunto de aprendizagens através de uma unidade que culminou na construção de uma cadeira ou banco com material de base o bambu.



Também no 6º ano, numa unidade relacionada com mecanismos e movimento, os alunos desenvolveram, em Educação Tecnológica, um conjunto de ações numa unidade chamada “Às peças” onde se desenvolveram bonecos articulados que representam a proporcionalidade do corpo humano simulando a sua capacidade de movimento. E ainda, em Educação Artística, foram desenvolvidos vários fantoches com base num texto realizado pelos próprios alunos.



No 5º ano em Educação Visual, os alunos desenvolveram uma unidade de trabalho intitulada “Eu também sou Artista”:



No 9º ano, os alunos desenvolveram um conjunto de projetos integrados num projeto plurianual destinado a contribuir com o desenvolvimento turístico em São Tomé.

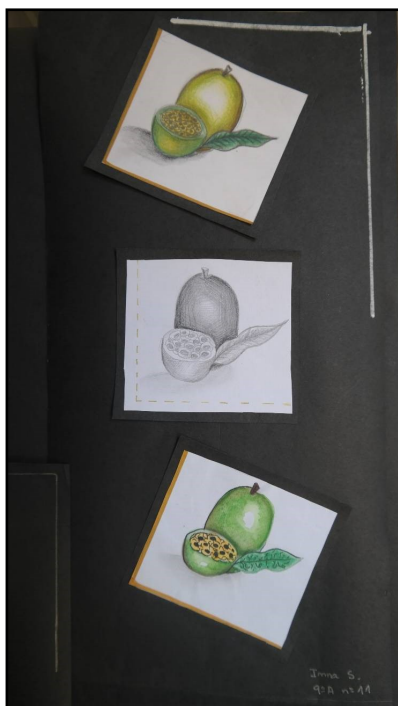
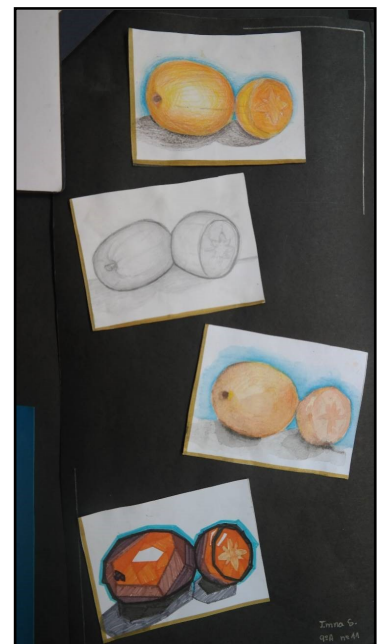
Numa primeira fase desenvolveram-se estudos para a realização de flyers cujo acesso será facultado a turistas e que o elucidarão sobre alguns aspetos da ilha assim como propostas de roteiros nas diferentes zonas de interesse de São Tomé. Nos próximos anos pretende-se que estes desdobráveis ganhem várias áreas de interesse e sejam suportados por uma aplicação online que acompanhe o turista por telefone na sua visita à ilha.

Este ano fizeram-se estudos para desdobráveis relativos à “Rota do Norte” e a “Frutos de São Tomé”. Para o efeito foram realizados vários estudos teóricos e plásticos.



Desdobrável (tríptico) Rota do Norte. 1 face.

Estudos plásticos sobre frutos de São Tomé, que se destinaram à aplicação nos desdobráveis com o mesmo tema.



No Clube das Artes, continua-se a desenvolver projetos de apoio às aprendizagens, de atribuição de qualidade artística a determinados locais da Escola e projetos de Articulação.

Neste número do 20 LER, faz-se destaque à articulação com a Escola de 1º ciclo através da realização de ilustrações no espaço exterior da Escola:

Grupo disciplinar,
EV, ET, EA, CA



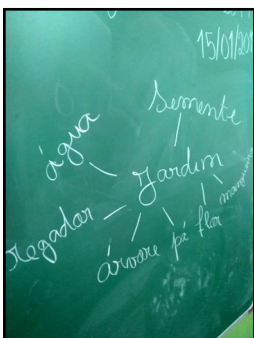
O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, em vigor na Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe desde 2017, continua a surpreender e a encantar todos quantos nele participam, direta ou indiretamente, com atividades direcionadas sobretudo para a cultura e identidade de São Tomé.

Partindo do pressuposto de que as aprendizagens devem ser consolidadas de forma efetiva, de que o desenvolvimento das competências requer mais tempo (realização de trabalhos que envolvem pesquisa, análise, debate e reflexão) e de que deve haver uma efetiva diferenciação pedagógica na sala de aula, os anos de escolaridade abaixo mencionados desenvolveram atividades que foram de encontro aos interesses dos alunos.

As turmas do 1.º ano deram início ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular com o tema “Sentir a Escola”, com a determinação de promover melhorias no processo de ensino aprendizagem e nas práticas pedagógicas.

Desenvolveram-se várias atividades tais como: o convite aos pais para participarem no nosso projeto; a pintura do muro da escola; trabalhámos a lengalenga “Um dois, três, quatro...”, da escritora Luísa Ducla Soares, na sala de aula, com a colaboração da professora bibliotecária, que posteriormente foi projetada; o desafio aos alunos e pais, que constou de um desenho numa folha branca A4 alusivo ao ambiente e /ou natureza; a pintura tão desejada das crianças; a pintura dos pneus; a montagem dos obstáculos (pneus) e o desenho dos jogos das macacas e do galo; a fixação de pneus, a sementeira de flores em vasos / adorno e a contribuição de 5 floreiras à nossa Escolinha (interação com os alunos do 10.º ano, pais e jardineiro); a projeção de um direito da Criança: “Toda a Criança têm o direito de Brincar!”; o 2.º desafio aos pais/encarregados de educação/ comunidade escolar- participar nas pinturas dos nossos bancos, do portão da Escola, bem como a finalização das pinturas de alguns pneus e dos “truncos da matemática: números até 20” espalhados pelo chão; a pintura do mural das ilustrações dos vencedores das 3 turmas com a cooperação de um elemento da comunidade; a carimbagem das mãos dos alunos de todas as turmas da Escolinha na copa da “Árvore da Amizade”, e a aposta dos desenhos dos nossos alunos: Animais Africanos.

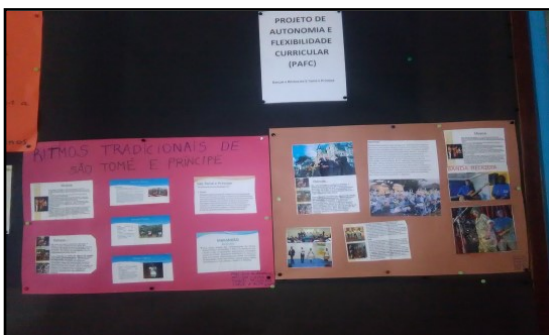
A partir desses o Clube de Artes projetou e ilustrou o Reino Animal.

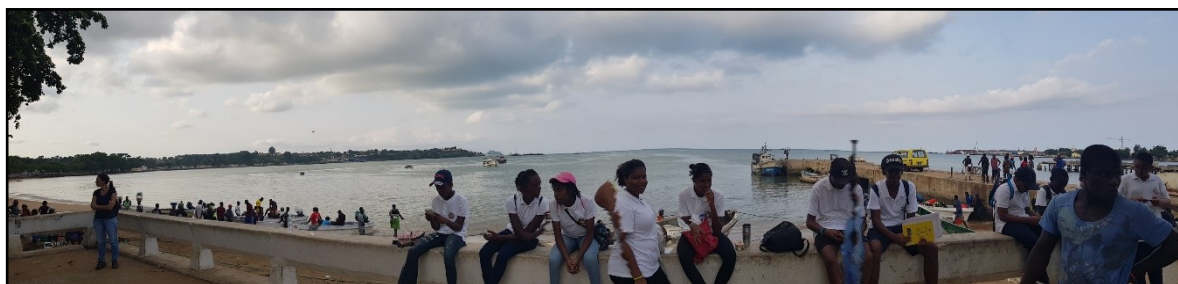


No 5º ano, o tema trabalhado foi o “Tchiloli” (excerto da obra). Foi um tema desenvolvido em contexto multidisciplinar e interdisciplinar que culminou com a apresentação à comunidade no “Dia de África”. Ao longo do ano letivo foram várias as sessões desenvolvidas com o objetivo de sensibilizar os nossos alunos para a identidade cultural do país, como se pode observar nas imagens que se seguem.



No 6º ano, que teve como tema *Música e Dança como Identidade Cultural de São Tomé e Príncipe*, participaram todas as disciplinas na concretização do objetivo final: a recriação de um fundão, apresentado na festa do “Dia de África”. Para que este objetivo fosse cumprido, foram diversas as estratégias utilizadas pelas várias disciplinas: elaboração da letra para a música em língua portuguesa; tradução de alguns versos para língua inglesa e crioulo, em articulação com o Clube de Línguas; pesquisa da origem da música e da evolução da música e da dança africanas nos diferentes momentos da história; levantamento de grupos musicais e de dança desde a época colonial até à data; análise estatística da população de S.Tomé; levantamento do património cultural de São Tomé e Príncipe; pesquisa de trajes tradicionais utilizados nas danças e sua execução em miniatura, entre outras. Posteriormente, foi feita a adaptação da música à letra e o ensaio dos alunos para a recriação do fundão.





A Baía Ana Chaves é o tema do projeto de autonomia e flexibilidade curricular do 7º ano de escolaridade da nossa escola.

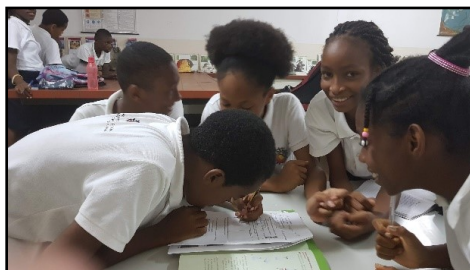
O projeto surgiu na sequência do enquadramento natural da cidade de São Tomé e na sua relação com as baías, nomeadamente a Baía Ana Chaves.

Proporcionar aos alunos um tempo de interação entre si, sensibilizá-los para a importância do património natural e construído, promovendo desta forma o conhecimento do meio sociocultural e geográfico onde estes se inserem, foram alguns dos objetivos propostos. Particularmente, conhecer o espaço natural da costa da cidade de São Tomé, especialmente a forma e constituição da Baía Ana Chaves como fenómeno natural e urbano, para além de despertar consciências para as temáticas do Ambiente no que toca à sustentabilidade da Baía nas suas diversas facetas.

Os diferentes conteúdos das disciplinas intervenientes foram abordados de forma interdisciplinar, tendo sido promovidas intencionalmente atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes, na sala de aula e/ou fora dela e organizadas atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes. Assim, para melhor conhecer a Baía e compreender a sua importância na atividade económica da cidade, os alunos realizaram nos dias 3 e 4 de dezembro uma visita de estudo à Baía Ana Chaves e mobilizaram conhecimentos já adquiridos em contexto de sala de aula. Através da observação, *in loco*, de elementos paisagísticos naturais que coabitam com elementos antrópicos, aplicaram técnicas de recolha de informação, como o questionário; a entrevista; a recolha de amostras de resíduos sólidos, de areia, água do mar e rochas e, ainda, o registo fotográfico e audiovisual.



Após a visita de estudo foi necessário organizar toda a informação obtida e proceder ao tratamento de dados e análise laboratorial das amostras recolhidas.



No dia 9 de março, foram apresentados e divulgados no Programa de Rádio “Escola Portuguesa em ação” os resultados dos questionários e entrevistas realizados à população que se encontrava e circulava na marginal bem como as conclusões da análise laboratorial das amostras recolhidas na baía. Das conclusões apresentadas, destacou-se que grande parte da população inquirida visita regularmente a baía por motivos de trabalho e de lazer. Consideram a baía muito segura, mas relativamente ao estado de conservação é considerado muito mau. Na rubrica Eco Espaço, os alunos alertaram para a problemática dos resíduos de plástico, vidro e borracha que se acumulam na baía e sensibilizaram os ouvintes para a importância de uma mudança radical nos hábitos de consumo. Contudo, persiste nas pessoas em geral a imagem de uma baía linda e um local agradável para passar tempo devido ao ar fresco e relaxante.

Na rubrica “Escrever bem para falar melhor”, os alunos declamaram dois poemas “O meu mar” e “Para lá da minha praia”, finalizando desta forma o programa.



Ao longo do desenvolvimento das atividades, os alunos tiveram, ainda, a oportunidade de dar o seu contributo para incentivar valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos, numa sociedade que se pretende mais solidária e contribuir para uma consciencialização ecológica de valorização do património natural e construído, tendo presente a promoção de uma sociedade e estilos de vida que premeiam o desenvolvimento sustentável.

Foi, ainda, com grande satisfação e entusiasmo que os alunos assistiram à palestra com a professora doutora Fernanda Pontífice, que nos brindou com algumas curiosidades sobre a cidade, os seus habitantes e a sua relação com a baía.



No dia 18 de maio os alunos voltaram à rádio e desta vez para realizar uma entrevista à Professora Doutora Fernanda Pontífice, com o objetivo de partilhar com o público em geral as histórias e vivências transmitidas durante a palestra realizada.

Foi durante uma atividade do Clube Europeu na escola que a aluna Gisela Sousa teve ainda uma outra ideia. Por gostar muito da baía da cidade e por se aperceber ao longo dos dias e ainda durante a visita de estudo do mau estado em que se encontra, decidiu dar o seu contributo para a melhoria do estado de preservação da Baía Ana Chaves. Para tal, propôs a dinamização de uma ação de sensibilização e limpeza da baía.

Assim, no dia 8 de junho, dia Mundial dos Oceanos, e sob o mote “A Baía é minha! ... a Baía é tua!... a Baía Ana Chaves é nossa! Vamos preservá-la!” alunos; encarregados de educação e professores em colaboração com a Câmara Municipal de Água Grande, Marinha Portuguesa e Guarda Costeira e com o apoio do Senhor Primeiro Ministro uniram-se e abraçaram uma ação conjunta - limpar a Baía Ana Chaves - e sensibilizar a população para a preservação da baía da cidade. Sem dúvida, uma excelente ideia e uma iniciativa de louvar!



Direcionados para a educação infantil, o alunos do 10º ano, além de colaborarem a sementeira de flores em vasos também desenvolveram jogos para animar os mais pequenos.



No 11º ano o tema unificador foi *Integração na Sociedade*. Partiu-se do pressuposto da necessidade dos alunos dominarem determinadas ferramentas tanto de domínio científico como social e planificaram-se sessões, com articulação entre a maioria das disciplinas dos 4 cursos (CTA, CTB, CSE e LH), que resultaram nas seguintes atividades:

Apreensão de técnicas e regras a cumprir na elaboração de relatórios científicos; Produção e apresentações individuais dos alunos a turmas de diferentes anos letivos sobre temas diversificados, tais como: Escola; Arte; Poder de Escolha; Arte Nacional; Nacionalidades; Guia de Sobrevivência no Estrangeiro; Família; Se fosse eu pai ou mãe; Sexualidade; Dinamização da palestra do Eng. Arlindo Carvalho sobre o Impacto das Alterações Climáticas em São Tomé e Príncipe; Produção e encenação de entrevistas ideais, bem como outras incorretas, do ponto de vista do sucesso na integração no mundo do trabalho.



SUPERTMATIK

Realizaram-se entre 6 e 18 de maio as finais online dos torneios SuperTmatik destinados a alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico de escolas públicas e privadas da CPLP, e que aliam as componentes didática e lúdica numa fórmula geradora de motivação extra para o processo de ensino aprendizagem em ambiente de muita emoção e adrenalina, próprio das grandes competições.

A nossa escola esteve em destaque com os excelentes resultados obtidos pelos nossos alunos nos vários temas abordados.

Destacaram-se os alunos:

José Rico,
Professor de Matemática

TEMA:	ASTRONOMIA	ANO: 7º	INSCRITOS: 4200
Posição	Nome		
3ª	Alonzo Neto		
TEMA:	C. N.	ANO: 6º	INSCRITOS: 5236
Posição	Nome		
6ª	Alessandro Neto		
TEMA:	F. Q.	ANO: 8º	INSCRITOS: 3796
Posição	Nome		
6ª	Patrícia Mata		
TEMA:	GEOGRAFIA	ANO: 7º	INSCRITOS: 4692
Posição	Nome		
1ª	Taíssa Pereira		
8ª	Larice Medeiros		
TEMA:	INGLÊS	ANO: 8º	INSCRITOS: 4312
Posição	Nome		
5ª	Denzel D`Abreu		



ÁREAS MATEMÁTICAS

Neste ano letivo, 2018/2019, realizaram-se provas denominadas por Canguru Matemático Sem Fronteiras e Olimpíadas de Matemática da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe- CELP.

Os alunos a concurso mostraram-se motivados e interessados para participarem nas provas e graças a isso obtiveram boas classificações a nível nacional (Portugal), no que diz respeito ao Canguru Matemático Sem Fronteiras.

Em relação as Olimpíadas de Matemática que se realizaram na escola, os alunos participantes irão representar a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe-CELP nas Olimpíadas da Matemática de São Tomé e Príncipe devido ao seu grande empenho e dedicação e à parceria existente entre a Universidade de São Tomé e Príncipe e a Escola Portuguesa.

Com estas iniciativas, pretende-se criar, incentivar e desenvolver o raciocínio Matemático, o treino na resolução de problemas e detetar vocações precoces nesta área do saber dos alunos da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe, aumentando o seu interesse pela Matemática e estimulando o espírito de rigor e de excelência.

A avaliação global da realização e participação nas provas foi positiva, no que diz respeito aos alunos e professores envolventes.

Adálio Almeida,
Professor de Matemática

CANGURU MATEMÁTICO SEM FRONTEIRAS – CLASSIFICADOS –					
Inscritos	Categoria	Classificação escolar	Classificação nacional	Nome	Ano / Turma
13307	Mini Escolar II	1º	82º	Irina Apresentação	3º
		2º	93º	Ginevra Marasco	3º
		3º	111º	Aline Trindade	3º
13945	Mini Escolar III	1º	98º	Inês Piriou	4ºB
		2º	113º	Mariana Amaral	4ºA
		3º	148º	Flora Loloum	4ºB
24184	Escolar	1º	91º	Alessandro Neto	6ºC
		2º	101º	Luís Trindade	6ºC
		3º	112º	Leonor Moita	5ºA
12860	Benjamim	1º	140º	Guilherme Alegre	8ºA
		2º	163 ^a	Sílvia Apresentação	8ºA
		3º	175º	Ladielson Renner	8ºB

ALUNAS DA ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE NA FINAL DO CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

O objetivo central do Concurso Nacional de Leitura é estimular o gosto e os hábitos de leitura e melhorar a compreensão leitora. A iniciativa tem como destinatários alunos dos 1.º, 2.º, 3.º ciclos do ensino básico e alunos do ensino secundário.

O PNL2027, com o propósito de dar a esta celebração da leitura e da escrita um carácter mais universal e significativo, articula-se com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), com o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (Camões, IP), com a Direção-Geral de Administração Escolar/Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (DGAE/DSEEPE) e com a Rádio Televisão Portuguesa (RTP), responsável pela cobertura televisiva do evento.

Foi neste contexto que as alunas Loraine Pinto, do 6º ano, Patrícia Mata, do 8º ano, e Patrícia Lima, do 12º ano, alunas da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe e finalistas apuradas para a fase final do Concurso Nacional de Leitura, se deslocaram a Braga, Portugal, para a celebração daquele no dia 25 de maio. As alunas, apesar de não terem subido ao palco, afirmaram a sua presença através de uma grande simpatia e de uma grande presença que granjearam o encanto de todos, nomeadamente da equipa da RTP que, logo à entrada do Forum Altice, as solicitou para uma entrevista.

A Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe-Centro de Ensino e Língua Portuguesa dá os parabéns às alunas pela sua participação nas fases escolar e final, e aos seus professores, que se empenharam para que isso acontecesse, deixando um agradecimento à Direção da Escola, que custeou a maior parte das despesas com esta deslocação.



Esperança

Não quero discutir com o mundo
 Mas se um dia isso acontecer
 Quero ter forças suficientes
 Para mostrar-lhe que a esperança existe.

É como a flor ao vento
 Que anseia o mar aberto
 As suas pétalas são momentos
 Na solidão do deserto

Já pensei em desistir
 Mas quando encontrei a razão
 Vi a esperança a nascer
 Como o sol em toda a manhã.

Eliane Moniz,
 N°6, T.9° C


Esperança

A esperança não murcha, ela não cansa,
 Vão-se sonhos nas asas da esperança
 Voltam-se sonhos nas asas da crença.

Muita gente triste, assim não pensa,
 No entanto, a visão
 Cria a ilusão de que a esperança
 Leva a sentença.

Mas na verdade a sensação que nos manifesta
 É a de "felicidade" completa.

Enzo Quaresma
 N°7, T. 9°C

Esperança

Na alegria, na dor ou no que for,
 Sempre presente que até cansa
 Diz-se que verde é a sua cor
 E o sentimento é a Esperança..

E era a minha companhia
 Nos bons e nos maus momentos
 Minha grande e fiel amiga
 Fossem tempos de bonanças ou de ventos.

Mas depois foi-se embora,
 Perdi-a a meio do caminho
 Queria tanto tê-la agora
 Mas acho que não consigo.

Já não lhe conheço o rosto;
 Ainda fará sentido a vida?!
 Tantas mágoas a mataram
 Mas morreu mesmo ou está escondida?!

Isis Bragança,
 N°18, T.9°C

Esperança

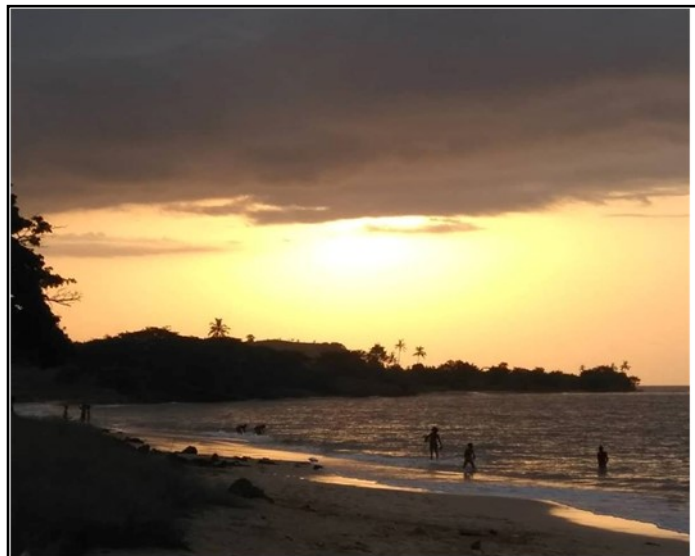
Um dia senti a tua presença em mim,
 Sem saber quem eras.
 Nos meus sentimentos cada vez mais
 Aparecias.
 A curiosidade era tanta, que cheguei a
 Perguntar sobre ti.
 Aprendi que tu és um sentimento forte e
 Sempre presente.
 Dentro de mim permanentemente estiveste
 Disponível nos momentos mais agruos
 Da vida.
 Enquanto tu residires no meu coração,
 A batalha nunca estará perdida,
 Embora nos bons momentos sejas esquecida.

Vitalina Lima,
 N° 16, T.9°C

SÃO TOMÉ

Terra de nada e de tudo!
 Quem te visita a ti regressa,
 Como se fosse o volver
 De um filho pródigo
 Ao país natal!
 Podes mãe não ser,
 Mas imprimes
 Memórias e laços
 A quem conhece
 A tua cor,
 O teu mar,
 A tua gente,
 O teu calor.
 A tua simplicidade
 Conquista aquele que tudo tem,
 Que compreende
 Que com nada se tem tudo
 E que com esse conjunto de nada
 Pode fazer o seu mundo.

Alexandra Santos,
professora de Inglês



NA HORA DA DESPEDIDA

Ao despedir-me de São Tomé e Príncipe recordo, com muita saudade, a esperança com que cheguei a esta fantástica “Ilha do Meio do Mundo”, a cinco mil quilómetros da minha casa. Foi uma passagem fugaz, é certo, mas que, juntamente com o povo maravilhoso que a habita, irá ficar para sempre na minha alma. E é com alguma nostalgia que recordo a viagem de chegada à Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe, vai em breve fazer um ano. E observar do avião o Ilhéu das Cabras, um rochedo com um farol que pode ser facilmente visto, também, a partir da marginal da cidade. O mar estava calmo, o sol brilhava e a ilha de São Tomé aproximava-se... O mar estendia-se, interminável, calmo, e por cima das canoas de pesca tradicionais voava um espantoso falcão (o milhafre português que aqui ganhou um gosto estranho pelo mar) e um belo “concozucu” (esta sim, uma ave marinha lindíssima). E à medida que o avião se aproximava do Aeroporto Internacional de São Tomé, a ansiedade só aumentava em busca de algo que pudesse ter barbatanas... Afinal, onde raios andam os golfinhos das baías? E, curiosamente, é mesmo nestas situações que todas as escassas ondinhas parecem uma barbatana para olhos destreinados... Pois procurei e procurei mas, no final, nada de golfinhos! Aliás, os únicos animais mais invulgares que tive a sorte de perceber que saltitavam nas águas tropicais do Atlântico foram os peixes-voadores que, de vez em quando, pareciam saltar e planar à volta do Ilhéu das Cabras... Mas as vistas por cima de água são mesmo muito bonitas e, à medida que o avião se aproxima do ilhéu, fica-se deslumbrado com a areia a perder de vista e uma saudável variedade de corais e algas que rodeiam as suas costas com uma visibilidade incrível! A vegetação da ilha é simples porque o vento salgado e a falta de solo não deixam as árvores crescer muito... Vêem-se cactos e carqueiros pequenos assim como arbustos por todo o lado e, fora uma ou outra lagartixa, o Ilhéu das Cabras é deserto, tanto de gente como de cabras... Nem faço ideia porque é que lhe chamam Ilhéu das Cabras!...

João Mota,
professor de EV



FICAR NO MESMO LUGAR? NÃO, VIAJAR É O QUE ESTÁ A DAR!

Viajar é uma experiência única! Viajar muda uma pessoa, provoca uma evolução individual e altera a maneira como se encara a realidade.

Através de viagens contacta-se com diferentes culturas, tradições, comidas e línguas. Experimenta-se em primeira mão como a vida é num outro lugar, num determinado período de tempo. Isto é algo que não se experimentará segunda vez.

As memórias que resultam de uma viagem e as experiências que se viveram serão sempre parte de ti e tudo o que aconteceu (desafios, planeamento, visitas, o conhecimento ganho...), terão impacto em ti.



Grand Canyon, Arizona, USA



Coliseu de Roma

Cada etapa de uma viagem acarreta memórias mágicas: o entusiasmo e bons momentos passados a planear a viagem, a antecipação imaginando como será e que coisas novas e excitantes se verão (especialmente se se planeia a viagem como surpresa para alguém); a sensação, no início da viagem, quando se está dentro do avião ou veículo, sabendo que nos próximos dias não haverá obrigações e que tudo o que se irá fazer é aproveitar as férias (liberdade!); a excitação da chegada ao destino e a sensação de se sentir perdido num sítio novo com tanto para descobrir (adoro!); mesmo os desafios inesperados que acontecem, algumas vezes, não muito bem-vindos; e o desfecho da viagem quando, nos próximos dias, se sonha acordado com todas as boas memórias vividas.

Pessoalmente sou muito felizarda por começar a viajar desde que me lembro (inclusive na barriga da minha mãe) e nunca parei desde então! Se não tenho uma viagem ou férias planeadas nos próximos meses, então, algo está errado!

Algumas pessoas nascem com este “bichinho” de viajar que pode tornar-se mesmo um vício e ninguém as pára! Eu sou uma delas... Para mim viajar é uma forma de escapar à realidade, lembra-me que há coisas mais importantes na vida para além do que acontece no dia-a-dia, põe tudo em perspetiva, o que muitas vezes é necessário, para manter uma boa qualidade de vida, especialmente a nível mental! Faz-me rir dos pequenos problemas que se tornam tão importantes e que chegam a estragar-me o dia. Viajar faz-me relaxar, descontraír e perceber que eu, o meu trabalho e os meus problemas são tão minúsculos quando me deparo com a arte e os majestosos edifícios de Roma, o imponente Grand Canyon, o buliço irresistível do souk em Marraquexe ou os belíssimos tons de azul do mar das ilhas gregas. Há sítios inacreditáveis, por vezes, ao virar da esquina,



Marraquexe ao pôr do sol, Marrocos

que me fazem sentir pequena mas também imortal, porque naquele determinado momento estive ali, descobri e senti algo numa maneira que mais ninguém experienciará e esta sensação não tem preço.



Vulcão Etna, Sicília

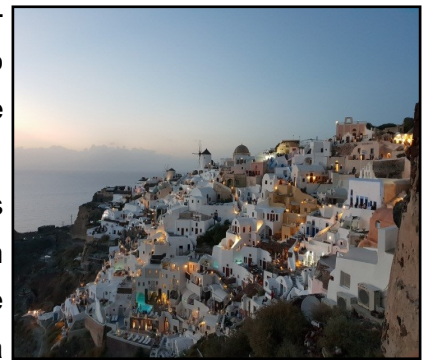
Porém, o “sol não está sempre a brilhar” durante uma viagem e, por vezes, vivem-se situações desagradáveis e inesperadas! No momento em que tais infortúnios acontecem, uma pessoa pensa – que azar é preciso haver para nem ter direito a descansar e estar longe de problemas mas, mais tarde, tudo isso será apenas uma peripécia, uma história engraçada para contar aos amigos. Mas estas peripécias ensinam-nos experiências de vida bastante importantes.

Para dar alguns exemplos, que tal ter um carro novo alugado que avaria de repente numa *roadtrip* na Sicília, no meio do nada, onde tivemos de esperar na berma da estrada por um reboque e um táxi que levaram horas a chegar e, obviamente, afetaram os nossos planos para o dia? Ou então que tal um chamado “medicane” (palavra usada para designar um ciclone tropical no Mediterrâneo), totalmente inesperado e raro nas ilhas gregas, que parou todos os transportes de entrar ou sair da ilha? Ou até mesmo perder o avião de regresso a casa (bom, este não é grande problema, mais dias de férias hein?!) e passar o dia no aeroporto a fingir que tocamos piano porque é a única coisa divertida num terminal quase vazio?

No entanto, é nestas situações que somos postos à prova e que aprendemos a defender-nos, porque estamos fora da zona de conforto e não podemos depender de ninguém. Mais uma vez a sensação de ser pequeno instala-se mas, também aprendemos a não nos deixarmos ir abaixo, ver o lado positivo e aproveitar ao máximo o infortúnio.

Apercebemo-nos, nestas situações, de quão simpáticas outras pessoas podem ser, quando veem turistas a passar um mau bocado, ou quando se acaba por visitar todos os locais de uma ilha e se passa a conhecer esta tão bem como a palma da mão, ou aprende-se que, antes de passar o controlo de passaportes, não se deve relaxar tanto no café...

No final de contas, há tantos locais incríveis para descobrir, tantas maravilhas à espera de serem desvendadas que não viajar seria um crime! Por isso, se tens essa possibilidade não penses duas vezes e vai! O mundo está à tua espera! A minha próxima viagem será a



Santorini, Grécia

São Tomé e Príncipe, “as ilhas do centro do mundo”, sobre o Equador, de um verde estonteante e de um azul-turquesa que as envolve, como um manto protetor e resplandecente.

Paula Oliveira

viajante, emigrante no Reino Unido, com orgulho e aspirante a escritora de viagens



CAMPO DE MILHO - SÃO TOMÉ

CAIXA POSTAL 636

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

CONT. (+239) 222 11 94 /

999 58 19

Email: epstpsec@gmail.com

